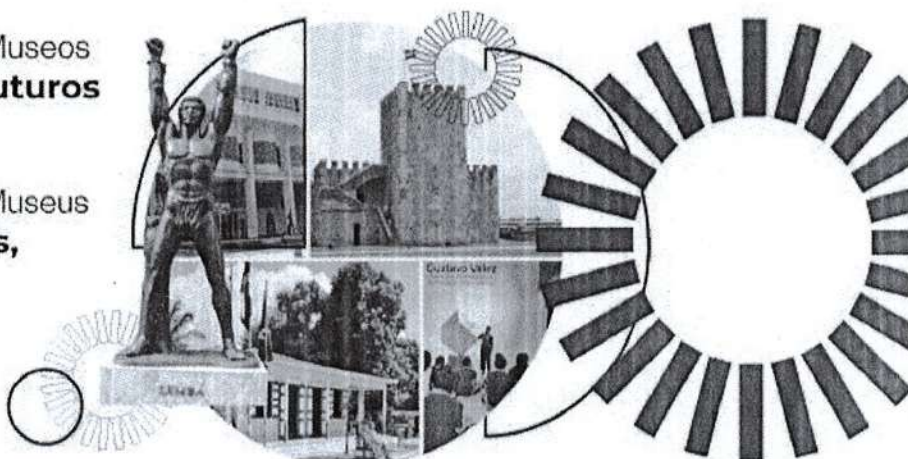


12º Encuentro Iberoamericano de Museos
**Patrimonios compartidos, futuros
comunes**

12º Encontro Ibero-Americano de Museus
**Patrimônios compartilhados,
futuros comuns**

14-16.09.2026
Santo Domingo,
República Dominicana



DECLARAÇÃO DE SANTO DOMINGO

12º Encontro Ibero-Americano de Museus Patrimônios compartilhados, futuros comuns

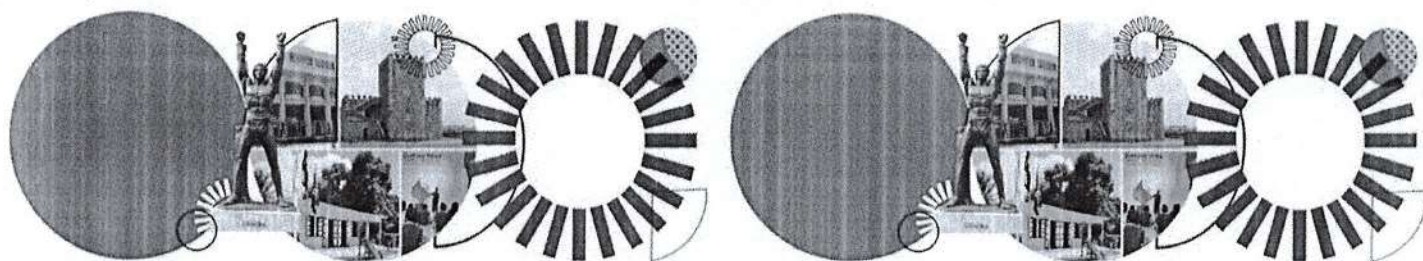
Santo Domingo, República Dominicana | 14 a 16 de setembro de 2026

PRÓLOGO

As pessoas representantes dos países ibero-americanos participantes do **12º Encontro Ibero-Americano de Museus: Patrimônios compartilhados, futuros comuns**, reunidas em Santo Domingo, República Dominicana, de 14 a 16 de setembro de 2026, juntamente com profissionais de museus, especialistas, pesquisadoras e pesquisadores, representantes de comunidades e organizações vinculadas ao patrimônio e à cultura provenientes de **18 países**, reafirmamos o valor dos Encontros Ibero-americanos de Museus como espaços de diálogo, cooperação e construção coletiva de uma agenda comum para os museus da região.

Desde o **I Encontro Ibero-Americano de Museus**, realizado em Salvador, Bahia, Brasil, em 2007, os países participantes têm subscrito declarações que geraram um acervo documental e de referência que dá conta das profundas transformações vivenciadas pelos museus e por nossas sociedades. A Declaração de Salvador abriu um caminho de cooperação regional baseado na compreensão dos museus como instituições dinâmicas, comprometidas com o desenvolvimento social e com a diversidade cultural da Ibero-América. As sucessivas edições dos Encontros permitiram ampliar essa reflexão, incorporando questões como a institucionalidade pública, os direitos culturais, a participação social, a sustentabilidade, a acessibilidade, a educação, as redes de cooperação e o tráfico ilícito.

A Declaração do 10º Encontro, realizado no México em 2022, reforçou especialmente os enfoques de direitos humanos, cultura de paz, sustentabilidade, perspectiva decolonial e de gênero, democratização e museodiversidade, além de recomendar o fortalecimento da institucionalidade pública, da governança democrática, da formação profissional, dos sistemas de informação, da gestão de riscos e da vinculação horizontal com as comunidades. A Declaração do 11º Encontro, realizado em Lima em 2024, retomou esses compromissos a partir das **aprendizagens, dos afetos e das memórias**,



formulando 14 recomendações acordadas pelos 19 países participantes e reafirmando o papel transformador dos museus.

O 12º Encontro retoma essa trajetória e propõe avançar mais um passo. Falar hoje de **patrimônios compartilhados** pressupõe reconhecer que o patrimônio não é apenas aquilo que as instituições conservam, mas também aquilo que as sociedades reconhecem, significam, questionam, transmitem e transformam. Implica reconhecer a pluralidade de sujeitos que produzem patrimônio e memória, bem como as relações, as responsabilidades e também as disputas que atravessam sua interpretação.

Falar de **futuros comuns** nos coloca, por sua vez, diante de uma responsabilidade coletiva. Convida-nos a perguntar de quais museus nossas sociedades necessitam, quais narrativas queremos construir, quais comunidades devem participar delas e como nossas instituições podem contribuir para enfrentar os desafios sociais, culturais, ambientais e democráticos de nosso tempo.

Esta Declaração é resultado de um processo de construção coletiva iniciado antes do Encontro, por meio de **quatro sessões preparatórias**, nas quais representantes dos países ibero-americanos compartilharam realidades, preocupações, experiências e prioridades. Esse processo continuou em Santo Domingo e foi ampliado pelas contribuições surgidas das conferências, mesas-redondas, oficinas, visitas exploratórias, experiências e espaços de **Vozes em Diálogo** que integraram a programação do 12º Encontro.

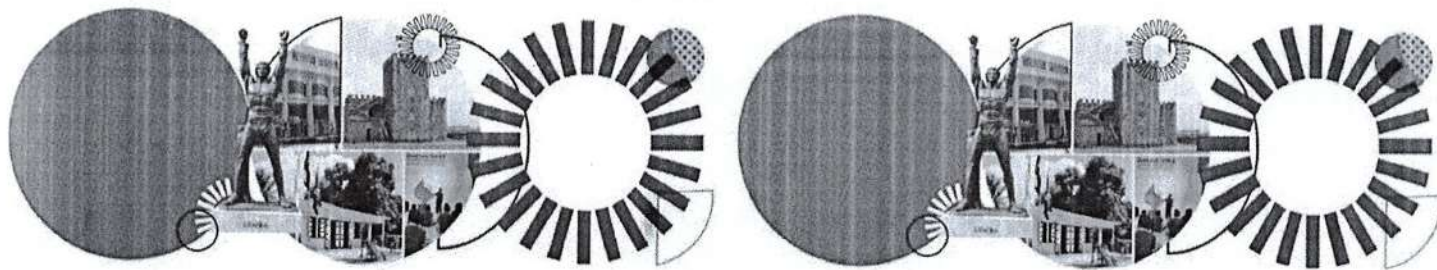
CONSIDERANDO

Que a **Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile de 1972** representou um ponto de inflexão para a museologia ao ampliar a compreensão do papel dos museus na sociedade, incorporando elementos como a função social e educativa do museu e sua relação com as comunidades e suas realidades;

Que a **Carta Cultural Ibero-Americana** constitui um instrumento político e orientador fundamental para a cooperação cultural da região e sua implementação deve responder aos novos desafios e às transformações que atravessam nossas sociedades;

Que a **Declaração de Salvador, Bahia, Brasil**, adotada em 27 de junho de 2007 durante o I Encontro Ibero-Americano de Museus, lançou as bases para uma agenda regional de cooperação em matéria de museus e deu origem ao Programa Ibero-museus;

Que a **Recomendação da UNESCO relativa à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e sua função na sociedade**, de 2015, reconhece a importância dos museus para a preservação do patrimônio, a diversidade cultural, a transmissão do conhecimento e o desenvolvimento sustentável, e destaca a responsabilidade dos Estados no estabelecimento de políticas públicas para o setor;



Que a definição de museu aprovada pelo **ICOM em 2022** reafirma princípios como a acessibilidade, a inclusão, a diversidade, a sustentabilidade e a participação das comunidades;

Que a Declaração da **MONDIACULT 2025** reafirma o direito de participar da vida cultural como um direito humano e reforça a vinculação da cultura com a paz, a resiliência climática, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável, impulsionando, ainda, sua consideração como objetivo específico na agenda internacional posterior a 2030;

Que o **Espaço Cultural Ibero-Americano da Secretaria-Geral Ibero-Americana** constitui uma plataforma privilegiada para aprofundar a cooperação, fortalecer as capacidades institucionais, promover alianças e gerar respostas comuns diante dos desafios contemporâneos da cultura e do patrimônio;

Que as sociedades ibero-americanas atravessam profundas transformações relacionadas à **emergência climática, à perda da biodiversidade, às migrações, às desigualdades sociais e territoriais, à transformação digital, aos conflitos e às distintas formas de discriminação e exclusão**, diante das quais a cultura e os museus têm uma responsabilidade pública;

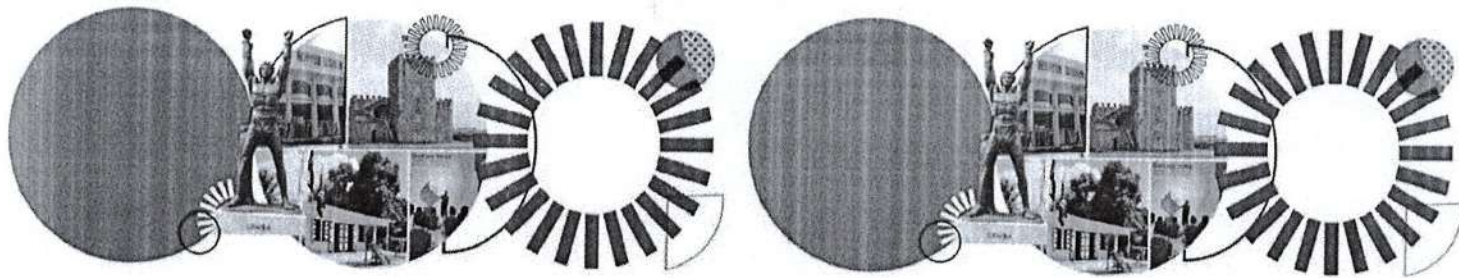
Que, no âmbito da SEGIB, avança-se na reflexão e na construção de uma **definição de patrimônio cultural a partir de uma perspectiva ibero-americana**, que reconheça a diversidade de memórias, identidades, conhecimentos, expressões e formas de relação com o patrimônio presentes em nossos territórios.

Que, devido à separação histórica entre **natureza e cultura**, é necessário avançar rumo a abordagens que reconheçam a interdependência entre patrimônio, comunidades, biodiversidade e territórios;

Que os museus são instituições a serviço da sociedade e espaços fundamentais para o exercício dos **direitos culturais, a educação, o pensamento crítico, a convivência democrática, a cultura de paz e a construção coletiva de memórias e conhecimentos**;

Que persistem desigualdades econômicas, geográficas, físicas, comunicacionais, cognitivas e simbólicas que dificultam o acesso e a participação plena de todas as pessoas nos museus;

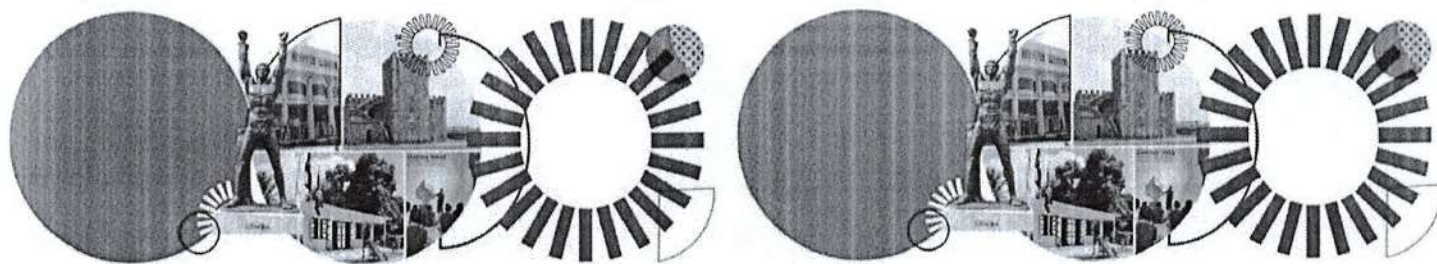
Que numerosas comunidades, entre elas povos indígenas, populações afrodescendentes, comunidades rurais e periurbanas, pessoas com deficiência, pessoas migrantes, outros grupos historicamente excluídos e as mulheres, tiveram representação insuficiente nas coleções, narrativas e espaços de decisão dos museus;



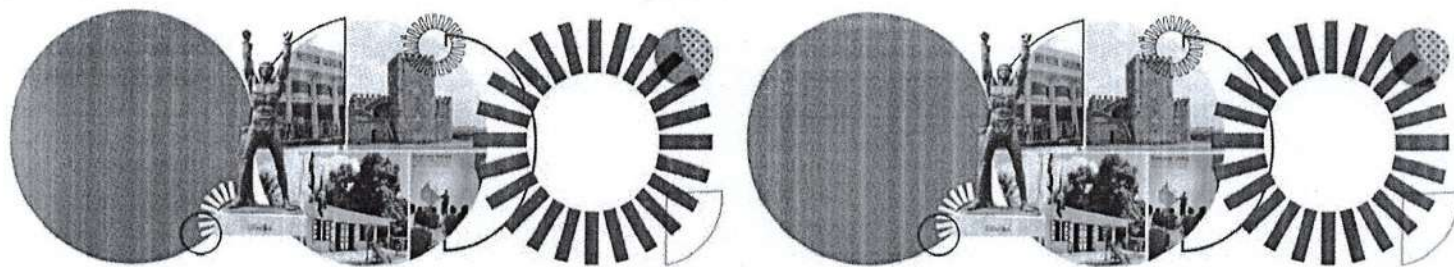
As pessoas representantes dos países ibero-americanos participantes do 12º Encontro Ibero-Americano de Museus

RECOMENDAM

1. Fortalecer a institucionalidade pública dos museus, por meio de políticas, marcos normativos, recursos humanos e materiais e orçamentos adequados, bem como mecanismos de planejamento que assegurem sua continuidade, autonomia técnica e sustentabilidade.
2. Fortalecer o papel dos museus como atores territoriais, capazes de estabelecer vínculos permanentes com as comunidades e de contribuir para a coesão social, o exercício dos direitos culturais, o reconhecimento das diversidades e a construção de culturas de paz.
3. Promover o fortalecimento dos museus como instituições de pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, estimulando a produção e a difusão do conhecimento.
4. Promover mecanismos adequados, diversificados e transparentes de financiamento para os museus e fomentar alianças interinstitucionais, intersetoriais e multinível que fortaleçam sua sustentabilidade.
5. Reconhecer os direitos culturais como princípio transversal das políticas museais, promovendo o acesso, a participação, a criação, a representação e a fruição da cultura em condições de igualdade.
6. Avançar rumo a modelos de governança democráticos e participativos, que reconheçam as comunidades como interlocutoras e agentes na definição, interpretação, cuidado e gestão dos patrimônios, em uma lógica intersetorial e multinível, no âmbito de uma participação livre, ativa, informada, significativa e efetiva.
7. Revisar criticamente as narrativas, coleções e práticas museais herdadas, identificando ausências, silêncios, hierarquias históricas impostas e perspectivas coloniais, patriarcais e discriminatórias, e promover interpretações plurais, contextualizadas e dinâmicas.
8. Promover a cocriação e a participação social como prática permanente, para transcender modelos centrados exclusivamente na autoridade institucional e especializada.
9. Reconhecer e valorizar as iniciativas de memória comunitária, locais, ancestrais e tradicionais e suas formas de produção do conhecimento.



10. Fortalecer os museus, bem como outras iniciativas comunitárias de preservação e ativação das memórias e dos patrimônios, respeitando a diversidade de modelos museais existentes na Ibero-América.
11. Integrar as dimensões ambiental, cultural e territorial nas políticas e narrativas museais, reconhecendo a interdependência entre natureza e cultura e promovendo a proteção da diversidade biocultural, a memória ecológica, a ação cultural diante da mudança climática e a justiça ambiental.
12. Garantir a acessibilidade universal e a inclusão como direitos humanos e princípios estruturantes da gestão museal, para abordar de forma integral as barreiras culturais, sociais, políticas e econômicas e, em particular, as barreiras físicas, territoriais, comunicacionais e cognitivas.
13. Fomentar a incorporação e melhorar a profissionalização e as condições de trabalho das pessoas que atuam nos museus, por meio de programas permanentes de formação, atualização, cooperação e intercâmbio profissional.
14. Promover a criação de redes territoriais e temáticas de museus que permitam melhorar a coordenação e o intercâmbio de experiências.
15. Fortalecer a cooperação ibero-americana e o trabalho em rede, baseados na solidariedade, na equidade e na reciprocidade, promovendo a circulação de conhecimentos, experiências, metodologias e boas práticas entre museus, arquivos, bibliotecas, instituições educacionais, comunidades e outras organizações.
16. Desenvolver sistemas de informação, registros, estudos e indicadores que permitam conhecer a realidade dos museus, suas coleções, públicos, recursos, impactos e necessidades, incluindo a dimensão prospectiva e a participação comunitária, e compreendendo a produção de conhecimento sobre o setor como ferramenta indispensável para formular políticas públicas baseadas em evidências.
17. Desenvolver ferramentas digitais e ações de difusão dos acervos museais, bem como bases de dados, informações, documentação institucional e políticas públicas de museus e memória.
18. Incentivar a criação de políticas integrais de proteção e gestão de riscos do patrimônio museológico diante de ameaças e catástrofes naturais e antrópicas.



19. Desenvolver mecanismos inovadores para comunicar as atividades e funções museais, a fim de favorecer a difusão e a apropriação social do patrimônio museológico.

E SE COMPROMETEM A

Dar continuidade à implementação da Declaração de Santo Domingo, República Dominicana, promovendo sua incorporação, de acordo com as realidades nacionais, às políticas, aos planos e aos programas públicos dirigidos ao setor museal, por meio dos mecanismos de cooperação do Programa Ibero-museus.

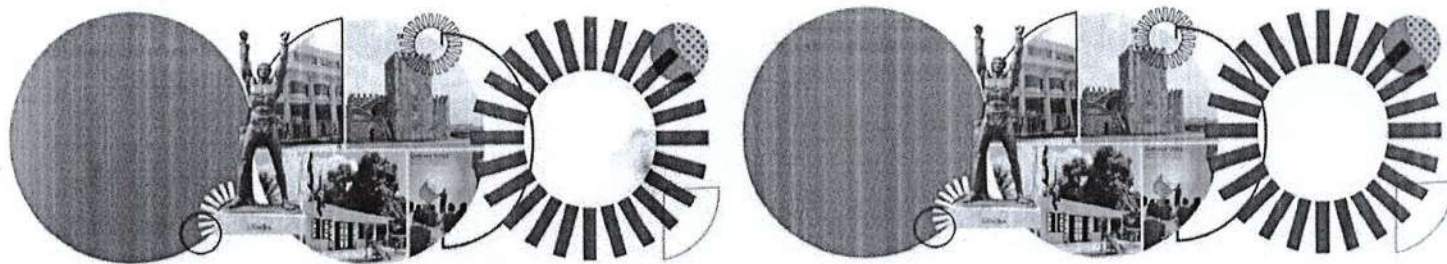
Promover mecanismos de acompanhamento desta Declaração que permitam compartilhar avanços, experiências e desafios entre os países e avaliar sua implementação nos próximos Encontros Ibero-Americanos de Museus.

AGRADECIMENTOS

O 12º Encontro Ibero-Americano de Museus, uma iniciativa conjunta do Programa Ibero-museus e do Ministério da Cultura da República Dominicana, por meio da Direção-Geral de Museus, foi possível graças ao esforço coletivo, à dedicação e à colaboração de numerosas pessoas e instituições.

Nesse sentido, expressamos nosso mais profundo agradecimento:

1. À Direção-Geral de Museus do Ministério da Cultura da República Dominicana
2. Às pessoas que integraram o comitê organizador do Encontro:
 - Às equipes da Direção-Geral de Museus e da Unidade Técnica do Programa Ibero-museus, por sua dedicação ao planejamento, à produção e à realização do 12º Encontro.
 - Às palestrantes e aos palestrantes, às pessoas responsáveis pela moderação e pelas oficinas que participaram da programação do evento.
 - Às instituições que acolheram as atividades do Encontro:
 - Casa da Música
 - Casa Mella-Russo
 - Centro Cultural Banreservas
 - Centro Cultural da Espanha
 - Centro Cultural de Telecomunicações Indotel
 - Centro Cultural Taíno Casa del Cordón
 - Fortaleza de Santo Domingo
 - Museu das Atarazanas Reais
 - Museu Memorial da Resistência Dominicana
 - Museu Nacional de História Natural "Prof. Eugenio de Jesús Marcano"
 - Museu Sacro da Catedral
 - À Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e a todas as instituições que apoiaram a realização deste Encontro.



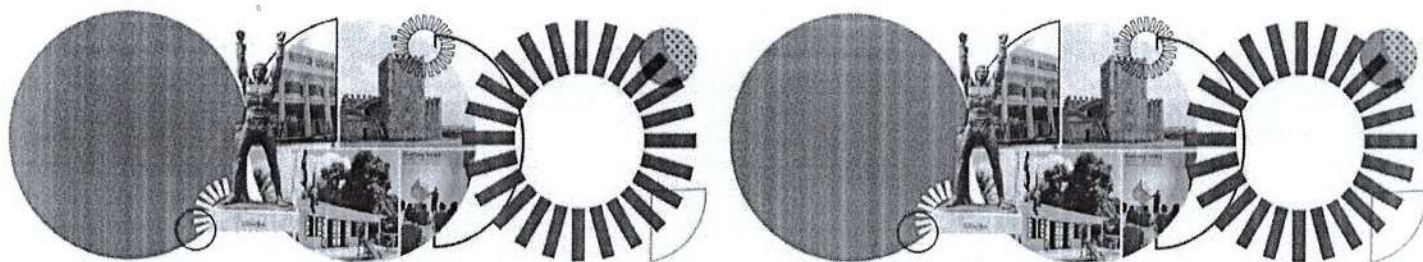
3. A todas as pessoas participantes, por fazerem deste Encontro um espaço de reflexão, aprendizagem e ação conjunta, reafirmando o compromisso coletivo com a museologia ibero-americana como ferramenta para a transformação social, o fortalecimento das identidades e a construção de um futuro mais equitativo e sustentável.

Santo Domingo, 16 de setembro de 2026

Quentin Malherbe
Técnico de museos, Área de Museos y Monumentos
Ministerio de Cultura, Juventud y Deportes
ANDORRA

María Paula Zingoni
Directora Nacional de Museos y Gestión Patrimonial
Subsecretaría de Patrimonio Cultural, Secretaría de Cultura
Presidencia de la Nación
ARGENTINA

Zeidi Vellos
Coordinator of the Corozal House of Culture in Belize
Museo de Belice
Instituto Nacional de Cultura e Historia
BELIZE



Fernanda S. R. de Castro

Fernanda Castro
Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram
Ministério da Cultura

BRASIL

Alan Trampe

Subdirector Nacional de Museos, Servicio Nacional del Patrimonio Cultural
Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

CHILE

Constanza Toquica C.

María Constanza Toquica Clavijo
Directora (e) Museo Nacional de Colombia
Ministerio de las Culturas, las Artes y los Saberes

COLÔMBIA

Maria Otárola Luna

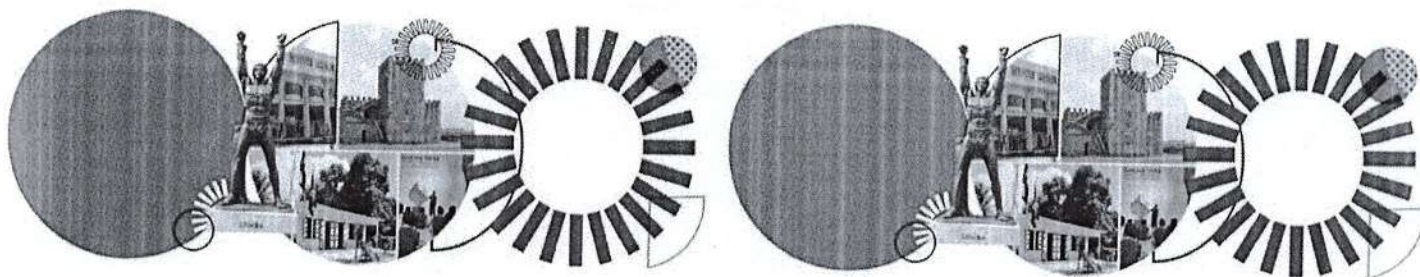
María Otárola Luna
Directora del Museo Histórico Cultural Juan Santamaría
Ministerio de Cultura y Juventud

COSTA RICA

Sonia Virgen Pérez Mojena

Sonia Virgen Pérez Mojena
Presidenta del Consejo Nacional de Patrimonio Cultural
Ministerio de Cultura

CUBA



Raúl Castro Z.

Raúl Castro Zachrisson
Director General de Museos Nacionales
Ministerio de Cultura
PANAMÁ

Christian Ceuppens
Christian Ceuppens
Dirección de Museos Nacionales
Secretaría Nacional de Cultura
PARAGUAI

María Eugenia Córdova Vera
María Eugenia Córdova Vera
Directora General de la Dirección General de Museos
Ministerio de Cultura
PERU

Fátima Faria Roque
Fátima Faria Roque
Coordinadora de la Red Portuguesa de Museos
Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Ministerio de la Cultura, Juventud y Deporte
PORTUGAL

Joan M. Ferrer Rodríguez
Joan M. Ferrer Rodríguez
Director General de Museos
Ministerio de Cultura
REPÚBLICA DOMINICANA

